

## **Apresentação**

A *Revista Letras Raras* [RLR] encerra o ano de 2017 com seu terceiro número trazendo quatorze artigos, dentre os quais são seis do dossiê temático *Da importância da Intercompreensão de Línguas Românicas no ensino de línguas no Brasil e na América Latina* organizado por duas professoras brasileiras que têm dado enfoque, em suas pesquisas, à Intercompreensão de Línguas Românicas (ILC ou IC) : Selma Alas-Martins, da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) e Heloísa Brito de Albuquerque Costa, da Universidade de São Paulo (USP). Além dos textos do referido dossiê, o leitor encontrará ainda outros oito artigos que, dentro do foco e escopo da *RLR*, trazem reflexões sobre vieses diversos do domínio das Letras.

Os artigos aqui publicados são oriundos de diversas universidades e instituições de ensino superior do Brasil e de uma universidade argentina : Universidad Nacional de Córdoba, USP, UFRN, UFCG, UFMA, UFV, UFSB, UFSC, UNEB, UFPB, IFAL, UFAL e UFSM. Além dos artigos, a *RLR* traz ainda uma resenha, dois textos de criação artístico-literária e um ensaio literário.

Dentre os oito artigos apresentados no dossiê, iniciamos as leituras pelos *Novos tempos, novas didáticas: caminhos para a (trans)formação de professores via intercompreensão no Brasil*, que ressalta o ambiente globalizado do século XXI, no qual a Intercompreensão está inserida. Nas suas reflexões, Livia Miranda de Paulo destaca a Intercompreensão “não só como uma ‘abordagem atípica’ para aprender a aprender línguas, mas também para ‘reaprender a ensinar línguas’ do ponto de vista da formação de professores”. Muito provavelmente, essa é a tônica desta abordagem que vem crescendo no Brasil, nos últimos dez anos.

O impacto da IC também tem reflexos importantes na província argentina de Córdoba que a tem implementado no ensino secundário ; é o que nos apresenta Ana Cecilia Perez em seu *La inserción curricular de la intercomprensión en escuelas secundarias de la provincia de Córdoba*. A pesquisadora destaca o projeto plurilingue como uma proposta que pode contextualizar, aprofundar e ampliar os conhecimentos dos aprendizes de línguas naquela província. Ressalte-se que tal projeto constitui-se em um profícuo espaço para sensibilizar jovens para a diversidade linguística implícita na ILR, uma vez que a didatização do contato de línguas pode ampliar a possibilidade de desenvolvimento das competências linguísticas.

Na sequência, o leitor encontrará os *Efeitos do plurilinguismo e intercompreensão na aprendizagem de língua portuguesa na Educação Básica*. Nesse artigo, Rudson Edson Gomes de Souza apresenta alguns resultados, oriundos de sua pesquisa de doutoramento pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte-, dando conta dos efeitos da abordagem plurilíngue na melhoria da aprendizagem de textos escritos em língua portuguesa. Seguindo uma rigorosa metodologia, o pesquisador identificou uma tendência positiva no que diz respeito à competência de compreensão da língua portuguesa.

Na mesma esteira, pode-se ler o artigo de Janaina Michelle França de Oliveira e Selma Alas Martins que apresentam os *Efeitos da intercompreensão escrita de línguas românicas na compreensão de textos em língua inglesa em uma turma da EJA* ; dessa vez, para a leitura em Língua Inglesa. Nesse estudo, as autoras destacam a proximidade linguística, a partir do uso de estratégias de leitura de textos em inglês, redundando em uma valorização das potencialidades da IC, uma vez que propiciou a ativação do repertório linguístico, a partir de conhecimentos prévios, dos estudantes da EJA.

Os dois últimos artigos do dossiê trazem contribuições que apontam para a necessidade da formação de professores de línguas estrangeiras (LE) tanto em um âmbito geral, quanto na formação de professores de LE para crianças. Primeiramente, *A Intercompreensão em Línguas Românicas na formação do professor de línguas estrangeiras: a experiência da USP*, das professoras Heloísa Brito de Albuquerque Costa, Mônica Ferreira Mayrink e Elisabetta Santoro compartilham uma experiência com a metodologia da IC realizada no Centro Interdepartamental de Línguas e no Curso de Letras da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo (FFLCH-USP). As autoras destacam os percursos reflexivos e investigativos que podem dar um importante suporte na composição de um currículo do curso de Letras com o olhar voltado para a IC.

Encerrando este dossiê, *Por uma formação plurilíngue e intercultural no desenvolvimento integral da criança* apresenta argumentos e reflexões que sustentam a importância da Intercompreensão de Línguas Românicas enquanto caminho metodológico para uma formação mais completa da criança em seus primeiros anos de escolaridade. Os autores, Josilene Pinheiro-Mariz, Bianca Souza da Silva e João Leonel de Farias Silva destacam, com bases em diversos estudos que dão enfoque ao ensino de línguas estrangeiras na infância, que a IC pode contribuir « na promoção e ativação do

repertório linguístico, estimulando o desenvolvimento da competência plurilíngue e pluricultural dos pequenos aprendizes de LE », sobretudo quando aliada à leitura literária.

Quanto aos textos inseridos no dossiê temático, o primeiro artigo que também é o sétimo deste número empreende uma descrição « do comportamento dos verbos de caráter epistêmico, ou verbos de atitude proposicional ou predicados de estados mentais, em um *corpus* de fala espontânea do português europeu ». Assim, no artigo *Verbos epistêmicos na fala espontânea: um estudo corpus-based do português europeu*, Luciana Beatriz Ávila e Giulliana Mendes Cária analisaram quantitativa e qualitativamente vinte textos de três tipologias interacionais (7 monólogos, 7 diálogos e 6 conversações, privados e públicos) e constataram que o verbo epistêmico mais frequente é o “achar” e, a partir desse achado, as autoras procedem à sua análise sintática e semântica desse dado.

Na sequência, José Carlos Felix e Felipe Santos da Silva analisam o romance *Tarântula* (Mygale, 1984), de Thierry Jonquet cotejando-o com a adaptação de Pedro Almodóvar para o cinema, no filme *A pele que habito* [*La piel que habito*, Espanha, 2011]. Nessa pesquisa, os autores analisam o modo e a relação de amor e ódio pelo corpo, a partir do conceito de Adorno e Horkheimer (2006). Assim, em *A exaustiva fórmula reencenada: ambiguidade no corpo do texto e das personagens de ‘Tarântula’, de Thierry Jonquet e ‘A pele que habito’, de Pedro Almodóvar*, os autores reinterpretem a dita proposta almodoviana.

Já em as *Leituras de Michel Pêcheux sobre o efeito-Saussure nos estudos da linguagem*, Washington Silva de Farias discute repercussões do efeito de Saussure no âmbito dos estudos da linguagem. O pesquisador analisa três movimentos de leitura debruçando as suas reflexões nas questões saussurianas, trazendo portanto, importantes contribuições para os estudos da Análise do discurso de Linha Francesa.

Em outra esteira, Flávia Karolina Lima Duarte, Rossana Viana Gaia e João Gonçalves Torres Filho apresentam resultados de uma pesquisa de iniciação científica realizada em uma Unidade de Internação Feminina. Então, *Eu e meus eus: leitura e escrita de diário em uma Unidade de Internação Feminina* aponta resultados importantes enquanto resultados do « estímulo às práticas de leitura e escrita com o grupo participante das rodas de leitura, assim como o domínio do gênero textual diário ».

No artigo *Instanciações de gêneros em fábulas: um estudo na perspectiva sistêmico-funcional*, de Mhdi Ibrahim Bader Khun e Cristiane Fuzer revelam gêneros “da

família das estórias instanciados em fábulas presentes em livros didáticos dos anos finais do ensino fundamental”. Os autores destacam que é necessário o estudo do subsistema de gradação, para saber como as marcas linguísticas contribuem na intensificação das avaliações de atitude e como elas constroem significados nas fábulas.

Nesta edição, os três últimos artigos caminham no mesmo sentido, o da relação entre a literatura e elementos da contemporaneidade. No campo das adaptações literárias, em “*Echoes over the lake*”: *Literary translation and the paratext*, Davi Gonçalves Correio pesquisa a reconstrução do riso através da tradução literária, investigando o efeito cômico e ressalta que o discurso humorístico é marcada complexidade humana.

Continuando no contexto de literatura e adaptação *Literature and Videogames: Adaptation and Reciprocity*, Naiara Sales Araújo traz reflexões sobre a relação entre literatura e videogame, ambientando suas ponderações na pós-modernidade. A pesquisadora destaca que, de alguma forma, o estilo de vida atual teria sido anunciado desde o século passado. O artigo apresenta uma discussão bastante profícua, ao sinalizar a partir de análises, a necessidade de se observar, com cuidado, a realidade física que acresce à virtual em diálogo recíproco.

Encerrando os artigos deste terceiro número de 2017, no décimo quarto artigo, que também está no âmbito da literatura, Leonardo Gonçalves Silva e Luiz Antonio Mousinho trazem uma análise interpretativa de uma adaptação cinematográfica. A partir de bases teóricas, os autores de *Adaptação literária no cinema como processo dialógico: o caso de ‘Morte em Veneza’* problematizam algumas questões ligadas à adaptação e estabelecem ancoragens para análise da relação entre o filme e a obra literária.

Esta edição comporta ainda uma resenha que também está situada no diálogo obra e filme. *Nenhum a menos* é um filme chinês, dirigido por Zhang Yimou, com o roteiro de Xiangsheng Shi (1999) que « retrata a educação nas entranhas, por vezes ocultadas, de um país que no ranking mundial aparece como rico ». Nesta resenha, Carlos Roberto Gonçalves da Silva e Maria Célia do Nascimento trazem uma necessária reflexão entre o filme supracitado e a obra de Paulo Freire. Assim, a partir da leitura e análise de *Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa*, os autores apresentam *A prática educativa no filme ‘Nenhum a menos’ e seu diálogo com o pensamento freireano*.

Encerrando esta edição, ainda trazemos dois textos de criação literária : *Para Zé Mário*, de Fábio Rodrigues e *Um tour pela literatura paraibana*, de Gabriele Oliveira

Souza. No primeiro, o autor faz uma homenagem ao membro da academia paraibana de Letras, José Mário Silva Branco, ressaltando a sua importância enquanto crítico literário e professor de literatura. No segundo, a autora faz uma viagem pela literatura paraibana, a partir de obras e autores contemporâneos. Estes dois últimos textos estão classificados como produção/criação literária e não como artigos; não estão, portanto, nem dentro do dossiê, nem fora dele. Com isso, a *Revista Letras Raras* confirma a sua proposta de dar espaço para a criação artística, indo para além das (não)fronteiras das reflexões acadêmicas. Além desses textos, o leitor encontrará um ensaio literário de José Edilson Amorim: *Migração, dispersão (para ler Essa terra)*.

Assim, concluímos esta apresentação, levando em consideração uma impactante produção intelectual de professores e demais profissionais da grande área de Linguística e Letras, assim como uma sensível e forte produção artístico-literária.

Então, caro leitor, desejando que em 2018, tenhamos mais partilhas de conhecimentos e de saberes, desejamos a todos os leitores da *Revista Letras Raras* ótimas leituras e futuras e inspiradoras contribuições.

Boa leitura!

Selma Alas-Martins

Heloísa Brito de Albuquerque Costa

Marco Antônio Margarido Costa

*EDITORES do vol. 6 ; n.3, 2017 :*

*Da importância da intercompreensão de línguas românicas no ensino de línguas no Brasil e na América Latina*

*Revista Letras Raras*